

Reclamamos a independência intelectual do nosso trabalho e a sua característica eminentemente cultural

Carta Aberta À Ministra da Educação de Portugal

Excelência

Os Signatários da presente carta são professores.

Muitos de entre eles escolheram esta profissão, outros adoptaram-na mas, todos, estão nela com orgulho.

Possuem as mais variadas formações académicas e profissionais, exercem as mais diversas funções lectivas e não lectivas, dinamizam as mais diferentes actividades escolares e circum-escolares.

Trabalham no Agrupamento de Escolas de Mértola e fazem-no com agrado, apesar de muitos dos que assinam estas linhas terem as suas famílias e residências a muitas centenas de quilómetros do seu local de trabalho.

Não obstante, têm consciência de conseguirem ser, sempre, profissionais empenhados e comprometidos com o sucesso das aprendizagens dos seus alunos!

São, também, cidadãos empenhados e comprometidos com o futuro do seu país.

Nisso têm, igualmente, a maior das honras!

Entre eles coexistem todas as linhas político-sindicais e estão presentes todas as sensibilidades político-partidárias.

Por isso, maior é a sua responsabilidade, mais digno o sentido da sua unidade e mais forte a sua determinação!!!

Excelência

Os Signatários das presentes linhas têm, naturalmente, respeito pessoal e, bem assim, consideração democrática pelas funções institucionais que desempenha.

Têm, simultaneamente, face ao que atrás se expôs, obrigação não menos democrática, de manifestar a sua total discordância, quer com o conteúdo da maior parte das recentes propostas de alteração do E.C.D., quer com a forma como Ministério, de que é titular, se permitiu apresentá-las.

Entendem por isso expressar, unanimemente, através da presente, como profissionais conscientes e docentes responsáveis, a sua recusa a uma política educativa que ?burocratiza? quem ensina e ?robotiza? quem aprende!

Rejeitam a hierarquização das categorias profissionais, o impedimento administrativo de acesso ao topo das carreiras a mais de dois terços dos docentes com qualificações para tal, as quotas de avaliação, a precariedade profissional e a instabilidade no emprego.

Reclamam a independência intelectual do seu trabalho e a sua característica eminentemente cultural.

Os subscritores desta consideram importante, ainda, de uma vez por todas, deixar claro através da presente que, nunca temeram ver avaliado o seu trabalho docente.

Enquanto profissionais dedicados à sua Escola, como trabalhadores do saber, como membros duma comunidade local onde a cultura e o trabalho, têm história e memória, sempre viram a sua actividade educativa ser escrutinada pelos seus concidadãos e pares.

Excelência

Os Signatários subscritores desta carta recusam ser o ?bode expiatório? da Educação.

Sendo hoje, cada vez mais, numerosos os papéis exigidos à Escola, entendem ser indispensável apetrechá-la com os meios e os recursos adequados.

Na Educação reside o melhor instrumento para o desenvolvimento sustentado do nosso país.

A Escola deve ser o lugar, por excelência, desse esforço nacional. Concordamos, evidentemente, com a necessidade de maior rigor, transparência, racionalidade e eficácia no mundo da Educação.

Mas com o objectivo de responder às necessidades de um ensino moderno e de uma aprendizagem funcional e, jamais, por motivos economicistas ou estatísticos!

Os que assinam a presente, a totalidade do corpo docente desta Escola e quase totalidade do Agrupamento, dirigem-se a vós, quer como concidadãos deste País, quer como pares nesta profissão, declarando estar abertos a soluções acordadas mas, nunca, a decisões impostas!

Manifestam total disponibilidade para apoiar as negociações dos seus legítimos representantes e as suas propostas, positivas e consensuais que visam, unicamente, melhorar as aprendizagens dos seus alunos, enriquecer o trabalho nas escolas e dignificar a profissão docente.

Mértola, 19 Junho de 2006